



Alexandre Pinto Mendes

**O Povo em Armas –
Democracia e Violência em
Spinoza e Marx**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientador: Prof. João Ricardo W. Dornelles

Rio de Janeiro
abril de 2009.



Alexandre Pinto Mendes

**O Povo em Armas – Democracia
e Violência em Spinoza e Marx**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

Prof. João Ricardo W. Dornelles

Orientador

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. José Maria Gómez

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Francisco de Guimaraens

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Pedro Cláudio Cunha Brando Bocayuva Cunha

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Maurício de Albuquerque Rocha

Deptº de Fundamentos e Ciências da Educação - UERJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 07 de abril de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

Alexandre Pinto Mendes

Graduou-se em Bacharel em Direito no ano de 2006 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Ficha Catalográfica

Mendes, Alexandre Pinto.

. O Povo em Armas – Democracia e Violência em Spinoza e Marx / Alexandre Pinto Mendes; orientador: João Ricardo W. Dornelles. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2009.

149 fls. 29cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

Inclui referências bibliográficas.

1. Direito – Teses. 2. Democracia. 3. Estado. 4. Capitalismo. 5. Violência. 6. Poder Popular. 7. Cooperação. 8. Conflito I. Dornelles, João Ricardo W., II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Agradecimentos

À Clarisse Gurgel, por seu amor e dedicação.

À minha família, Arnaldo, Malu e Natália, por seu apoio incondicional em toda minha trajetória.

A meus camaradas Cláudio, Eduardo, Márcia, Barba e Laura, espero que este trabalho contribua para nossa luta.

Ao meu orientador e companheiro João Ricardo Dornelles, que me deu total liberdade para desenvolver este trabalho e a quem devo boa parte da minha formação.

A meus colegas de Observatório, Gabriela, Aliny, Cintia e Taiguara, por nossa pesquisa conjunta que está na origem deste trabalho.

A meus colegas de turma Jorge, Bernardo, Thamis, Helena, André, Madalena, Valéria, Daniel Silvestre, Daniel Giotti, Marco Gerard, Mônica e aos amigos João Pedro Pádua e Ana Luiza Saramago, pelas idéias e momentos que compartilhamos nestes últimos dois anos.

Aos professores José Maria Gómez, Pedro Cunca Bocayuva, Francisco Guimaraens, Carlos Alberto Plastino, Gisele Cittadino, José Ribas Vieira, Bethânia Assy, Florian Hoffmann, Adrian Sgarbi e Márcia Nina Bernardes, cujas lições estão presentes neste trabalho.

A Maurício Rocha e aos colegas do círculo de leitura spinozano, sem os quais não poderia seguir no estudo do pensamento de Spinoza.

A Anderson e Carmem, pela presteza e paciência, além das inúmeras ajudas nestes dois anos.

Ao grande amigo Felipe Correa, por estar presente nos momentos alegres e tristes.

Resumo

Mendes; Alexandre Pinto, Dornelles, João Ricardo W. **O Povo em Armas – Democracia e Violência em Spinoza e Marx**. Rio de Janeiro, 2009. 149 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa pretende investigar as relações entre violência e democracia, tendo como referência principal os pensamentos de Spinoza e Marx. Abordaremos, no primeiro capítulo, alguns de seus conceitos, que entendemos fundamentais para a compreensão teórica e prática da política. A partir de conceitos como imanência, *conatus* e modo de produção, vemos que a política emerge das relações estabelecidas entre os seres humanos para produzir os meios de perseverar na existência e das características histórico-naturais da sociabilidade humana, nas suas duas expressões centrais: cooperação e conflito. A violência dos conflitos e das causas exteriores, bem como o modo particular de cooperação estabelecido para enfrentá-los, são elementos da constituição do corpo social, o que é objeto do segundo capítulo, onde analisamos as relações entre capitalismo, violência, soberania e direito. Neste capítulo, estudamos a violência fundadora da soberania do Estado e das relações de produção capitalistas, avançando na direção de compreendê-la como obstáculo à realização radical da democracia. Observamos, ademais, que o obstáculo da violência soberana e das relações de produção retrocede quando desafiado pela potência do povo armado. Apesar disso, as relações entre as explosões populares violentas e a democracia seguem contraditórias. No terceiro e último capítulo, enfrentamos esta contradição e procuramos entender em que medida as relações entre os corpos armados e o poder popular constituem, ao mesmo tempo, ameaça para a radicalização da democracia e esperança de sua realização.

Palavras-chave

Democracia, Estado, capitalismo, violência, poder popular, cooperação, conflito.

Abstract

Mendes; Alexandre Pinto, Dornelles, João Ricardo W. **The People in Arms - Democracy and Violence in Spinoza and Marx**. Rio de Janeiro, 2009. 149 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The research aims to investigate the relationship between violence and democracy, having as a main reference the thoughts of Spinoza and Marx. We approach, in the first chapter, some of its concepts, which we understand as fundamental for a theoretical and practical comprehension of democracy. From concepts like immanence, *conatus* and mode of production, we see that politics emerges within the relations established between human beings to produce the means to persevere in existence, and from historical and natural characteristics of human sociability, in its two central expressions: cooperation and conflict. The violence of conflicts and external causes, as well as the particular mode of cooperation established to confront them, are elements of the constitution of the social body, which is the subject of the second chapter, where we analyze the relationship between capitalism, violence, sovereignty and law. In this chapter, we study the founding violence of state sovereignty and capitalist relations of production, advancing towards understanding it as an obstacle to the achievement of radical democracy. We observed, moreover, that the obstacle of sovereign violence and relations of production back when challenged by the armed power of the people. Nevertheless, the relationship between democracy and violent popular explosions remains contradictory. In the third and final chapter, we face this contradiction, as we seek to understand the extent to which relations between the armed bodies and the popular power constitutes, at the same time, a threat to the radicalization of democracy and the hope for its realization.

Keywords

Democracy, state, capitalism, violence, popular power, cooperation, conflict.

Sumário

1.Introdução	9
2. Spinoza e Marx: Política e Imanência na Modernidade	26
2.1. Sobre a unidade entre teoria e prática	26
2.2. Imanência verus transcendência: a filosofia na construção da política moderna	36
2.3. Materialismo Histórico <i>More Geometrico</i>	46
3. Violência, Civilização e Direito	60
3.1. A força da imaginação: violência e produção das instituições	60
3.2. A narrativa de formação da soberania moderna	73
3.3. Soberania, violência e o direito como potência	84
4. Democracia, Corpos Armados e Poder Popular	95
4.1. Representação, Regras do Jogo e Autonomia	95
4.2. Terror, Violência e Liberação	107
4.3. Defesa, Segurança e Formação dos Corpos Armados na Modernidade	115
4.4. “Criar, criar, poder popular!”	127
5.Conclusão	132
6.Referências bibliográficas	142

Advertência

As referências às obras de Spinoza e Marx serão feitas indicando o nome da obra em itálico e a paginação correspondente. No caso de citações extraídas de edições que incluem a paginação da edição-padrão, esta será incluída e virá assinalada entre colchetes. Com relação à *Ética* de Spinoza, acreditamos ser a melhor forma de citá-la utilizando as divisões do próprio autor, como por exemplo: *Ética*, I, Prop. 8, Esc. ou *Ética*, III, Prefácio. Todas as edições utilizadas encontram-se ao final do trabalho, na bibliografia.